

FATORES DETERMINANTES NA GESTÃO DE MATERIAL CLÍNICO DE BOLSO POR ENFERMEIROS

Autores: Paulo Costa¹; Cristina Santos²; Elisabete Fernandes³; Nádía Osório⁴; Susana Alarico⁵; Vânia Oliveira⁶; Helena Albano⁷; João Graveto⁸.

¹ Curso de Mestrado em Enfermagem, Área de especialização Gestão das Unidades de Saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, paulocosta.15@gmail.com. Tel. 967405475

² Curso de Mestrado em Enfermagem, Área de especialização Gestão das Unidades de Saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral – Grupo de Coordenação do PPCIRA

³ Curso de Mestrado em Enfermagem, Área de especialização Gestão das Unidades de Saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Hospital Distrital da Figueira da Foz – Serviço de Ortopedia.

⁴ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra Health School - ESTeSC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal

⁵ Centro de Neurociências e Biologia Celular, Grupo Micobacteriologia Molecular & Microbioma, Universidade de Coimbra, 3004-517 Coimbra, Portugal

⁶ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra Health School - ESTeSC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal

⁷ Universidade Católica Portuguesa, CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina - Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Rua Arquiteto Lobão Vital, Apartado 2511, 4202-401 Porto, Portugal.

⁸ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro Apartado 7001, 3046-851 Coimbra, Portugal.

Objectivos: compreender fatores inerentes à gestão de material clínico de bolso realizada por Enfermeiros em serviços de Medicina Interna de um Hospital da zona centro.

Métodos: estudo descritivo-correlacional e transversal. Aplicado questionário individual aos Enfermeiros prestadores cuidados diretos, salvaguardando-se anonimato e sigilo profissional.

Resultados: 50 participantes, idade média 34,88 anos (± 6.57), 80% sexo feminino. Destes, 58% são licenciados, 16% especialistas, 14% mestres e 12% pós-graduados. Exercem funções entre 5-30 anos ($\bar{X}=11.94; \pm 5.92$).

Identificados 383 materiais, sendo 47.52% clínicos como tesoura (78%), garrote (56%) e termómetro (46%). Partilham estes materiais com outros Enfermeiros (90%), Médicos (52%), Assistentes Operacionais (40%) e Técnicos (8%). Justificam esta prática pelo "rápido acesso em caso de necessidade" (59%), "distância às zonas de armazenamento" (35%) e "escassez de material" (5%).

Todos utilizam materiais de bolso na prestação de cuidados; 92% utilizam o mesmo material com múltiplos utentes. São mais utilizados na punção venosa periférica (66%), optimização de CVP (64%), realização de pensos/optimização sonda nasogástrica (52%).

Consideram estes materiais impróprios se "sofrerem contacto com matéria orgânica" (82%), "utilizados com utente infectado" (60%), "visivelmente sujos" (68%) ou "estiverem no bolso por tempo excessivo" (50%). Revelam hábitos de desinfeção (77.6%), limpeza (32.7%) ou descarte (12.2%) destes materiais.

Conclusões: esta investigação contribui na análise da temática em foco, enquadrada no âmbito da prevenção e controlo de IACS. Ressalta a necessidade de encontrar estratégias que promovam uma gestão eficiente e segura destes materiais clínicos por Enfermeiros.